

PERCEPÇÃO DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO SOBRE OS IMPACTOS AMBIENTAIS PROMOVIDOS PELO DESCARTE INADEQUADO DE FÁRMACOS

Pollyana Gabrielle Lima (1); Lueny Amorim de Oliveira (1); Davina Camelo Chaves (2)

Instituto Federal do Maranhão – Campus Zé Doca, pollyana_gabrielle@hotmail.com (1); Instituto Federal do Maranhão – Campus Zé Doca, luenyoliveira.ifma@gmail.com (1); Instituto Federal do Maranhão – Campus Zé Doca, davinacamelo@ifma.edu.br (2).

Introdução

Os fármacos possuem papel essencial para a sociedade, e quando adquiridos no tratamento contra enfermidades muitas das vezes não são consumidos por completo e acabam sendo armazenados para um consumo posterior. O desenvolvimento das Ciências farmacêuticas e o crescimento acelerado da população mundial resultaram no aumento da variedade e quantidade de medicamentos produzidos (SILVA, 2005).

Quando esses medicamentos não são reaproveitados para fins terapêuticos são descartados de maneira inadequada devido à carência de postos de coleta, falta de informação da população, divulgação sobre os danos causados pelos medicamentos ao meio ambiente e sérias intoxicações no ser humano (HOPPE; ARAUJO, 2012).

Embora a solução deva surgir de uma análise de um caso particular da questão, os efeitos causados pelos fármacos na natureza são classificados com o tipo de sítio de ocorrência, podendo ser, geralmente, classificados como: águas de lençóis freáticos, águas de rios, águas oceânicas, sedimentos e solo. Ainda é possível acrescentar que cada composto afetará o meio de maneira diferente, seja por contaminação do meio, alteração no desenvolvimento de plantas ou metabolização e incorporação pelos animais, por exemplo, (UEDA, 2009).

Segundo a ANVISA (2004) cerca de 30 mil toneladas de medicamentos são jogadas fora por ano pelos consumidores. Na Resolução nº 44 de 17 de agosto de 2009, a ANVISA dispõe no artigo 93 que fica permitido às farmácias e drogarias participar de programas de coleta de medicamentos a serem descartados pela comunidade com o intuito de preservar a saúde pública e a qualidade do meio ambiente. Porém, não há legislação específica para cobrar desses estabelecimentos a realização destas campanhas, atribuindo então a responsabilidade para a comunidade em devolver a esses lugares os medicamentos não utilizados (HOPPE, 2012).

Vale ressaltar, que a realidade sanitária do país, com infraestrutura precária, ausência de aterros sanitários, é outro fator que dificulta o tratamento adequado de resíduos de natureza biológica ou química (RODRIGUES, 2009).

A maioria da população realiza o descarte inadequado por falta de conhecimento dos danos que pode causar ao meio ambiente e ao ser humano. Pois alguns componentes mais resistentes dos medicamentos quando não recebem o tratamento adequado, voltam às casas, o que torna possível o consumo de água com resíduos de medicamentos. Que por serem produtos químicos não devem ser descartados no lixo comum, ou rede de esgoto.

Segundo Gasparini (2011) a população é a peça chave na solução dos problemas causados pelos medicamentos quando inadequadamente descartados no ambiente. Porém, para que esse papel seja exercido de forma consciente e absoluta, é necessária a educação juntamente com a consciência ambiental e o acesso à informação ambientalmente correta, para que assim, com essa informação, possa exercer, de forma plena, a defesa da sustentabilidade.

O objetivo deste trabalho é averiguar a percepção de alunos do Ensino Médio, de uma escola localizada na cidade de Zé Doca- MA, quanto aos impactos ambientais do descarte inadequado de fármacos. Para que posteriormente se possa realizar um trabalho de sensibilização dos alunos da referida escola sobre o assunto.

Metodologia

A pesquisa foi realizada com alunos do Ensino Médio, de uma escola localizada na cidade de Zé Doca – MA, foi aplicado um questionário no qual continha 7 questões objetivas a respeito do tema pesquisado.

As questões contidas no questionário aplicado com os alunos foram respectivamente: 1- Você encontra dificuldade na aquisição de fármacos?; 2- Você tem a oportunidade de comprar medicamentos fracionados?; 3- Em sua casa é feito estoque de medicamentos ?; 4- Ao iniciar um tratamento com uso de medicamentos, o quanto você compra?; 5- Após o término de um tratamento (e /ou interrupção), quando sobra medicamento que destino você dá a ele?; 6- Você acha que é correto descartar medicamentos no lixo comum ou rede de esgoto?; 7- Você acha que ao descartar esses medicamentos no lixo comum pode ocorrer algum problema ambiental?.

Foram abordados aleatoriamente 50 alunos, da 2^a, e 3^a série do Ensino Médio da referida escola, com faixa etária entre 14 e 19 anos. As análises estatísticas dos foram realizadas através da planilha Excel 2010.

Resultados e discussão

Com a análise dos resultados obtidos pode-se observar que apenas 24,13% dos alunos encontram dificuldades na aquisição de fármacos, 31,03% não encontram dificuldades, já 44,82% raramente encontram dificuldade. O que nos permite inferir que existe facilidade na aquisição, o que conseqüentemente contribui para o estoque de medicamentos em casa, e automedicação.

Na segunda questão, referente à compra de medicamentos fracionados, 44,82% dos alunos disseram que tem a oportunidade de fazer a compra fracionada, o que é de grande relevância, pois a compra de medicamentos fracionados permite que se evite comprar mais que o necessário, e estes serão totalmente consumidos, que é o que sempre deveria acontecer. 34,48% às vezes têm a oportunidade, e apenas 20,68% dos alunos relatou que não conseguiram comprar desta forma, o que facilitaria o desperdício e conseqüentemente o descarte inadequado.

Na 3ª questão relacionada aos estoques de medicamentos feitos em casa, observou-se que há uma divisão entre os alunos que compram medicamentos para fazer estoque em casa e os que só compram quando tem necessidade. Já a minoria compra somente o necessário e quando indicado pelo médico. O que também nos leva a inferir que a maior porcentagem dos participantes da pesquisa se automedica.

Na 4ª questão referente à quantidade de medicamentos comprados para a realização de um tratamento. 75,86% compra apenas a quantidade necessária, pois como relatado na 2ª questão a grande maioria tem a oportunidade de comprar medicamentos fracionados, o que evita o desperdício e o posterior descarte no Meio Ambiente. Os 24,14% que compram quantidade maior que a necessária, o fazem por não haver possibilidade de comprarem por fração.

A 5ª questão aplicada, diz respeito à destinação dos medicamentos quando estes sobram após o término ou interrupção de um tratamento. Apenas 6,90% doam para alguém que precise fazer uso do mesmo. 48,27% dos questionados guarda em casa para usar posteriormente caso seja necessário, o que é preocupante pois há o risco de serem consumidos com prazo de validade vencido, caso não sejam observados atentamente ou posteriormente descartados no lixo comum, representando problemas de toxicologia regulamentária, ocupacional e ambiental. Já 41,38% dos alunos descarta no lixo comum. Segundo Gasparini (2011) o descarte no lixo comum se caracteriza como uma forma de poluição gravíssima. Nenhum dos discentes ao interromper ou terminar um tratamento leva a um posto de coleta, porém vale ressaltar que a falta de conhecimento a sobre o assunto é o principal fator que nos leva a esses resultados.

Em resposta a 6ª questão, referente à percepção da forma de descarte de fármacos junto ao lixo comum. 20,69% dos alunos acreditam que a prática é correta, o que pode ser resultado da falta de

informação e sensibilização a respeito deste tema, que muitas vezes é ignorado. Enquanto, 79,31% sabem que esta prática não é adequada, apesar de praticarem, o que nos leva a pensar que só o fazem por não sabem qual a destino dar a este tipo de resíduo. Percebe-se a necessidade de sensibilização e esclarecimento de temas voltados à Educação Ambiental por parte da escola.

Os resultados da última questão mostram que apenas 6,90% dos discentes acreditam que esta prática não causa nenhum dano ao meio ambiente, enquanto 93,10% sabe que causa problemas ambientais. Porém o fato de continuarem a realizar o descarte de forma incorreta pode ser justificado com a falta de informação, e divulgação a respeito dos impactos causados tanto no ser humano quanto ao Meio Ambiente, assim como a carência de postos de coleta na cidade.

Conclusões

Os resultados desta investigação mostram que o hábito de descartar resíduos de medicamentos no lixo comum é uma prática comum na vida destes discentes. A grande maioria é consciente de que a prática não é correta e que pode ocasionar problemas ambientais, porém continuam a realizar o descarte incorretamente. Alguns fatores levam a esta atitude, como a falta de informação e sensibilização da população a respeito do tema, pois apesar de saber que não é certo, não sabem qual destino dar a estes resíduos, assim como a carência de postos de coleta para a prática apropriada. Percebe-se que seria de grande importância a implantação de postos de coleta na cidade, assim como o esclarecimento e sensibilização no ambiente escolar, e para a sociedade em geral por meio de órgãos governamentais responsáveis.

Palavras-Chave: Medicamentos; Contaminação; Meio Ambiente.

Referências

ANVISA. **Resolução RDC 306, de 7 de dezembro de 2004**. Disponível em:

<http://bvsms.saude.gov.br/saudelegis/anvisa/2014/res0306_07_12_2004.html> Acesso em: 23 ago. 2016.

GASPARINI, J.C.; GASPARINI, A. R.; FRIGIERI, M.C. Estudo do descarte de medicamentos e consciência ambiental no município de Catanduva-SP. **Ciência & Tecnologia: FATEC-JB**, Jaboticabal, v. 2, n. 1, p. 38-51, 2011. Disponível em:<http://www.fatecjab.edu.br/revista/2011_v02_n01/4_gasparini.pdf>. Acesso em: 23 ago. 2016.

HOPPE, T. R. G.; ARAUJO, L. E. B. Contaminação do meio ambiente pelo descarte inadequado de medicamentos vencidos ou não utilizados. **Monografias Ambientais**, v. 6, n. 6, p. 1248-1262, mar. 2012. Disponível em:<<https://periodicos.ufsm.br/remoa/article/download/4627/2971>>. Acesso em: 12 ago. 2017.

RODRIGUES, C. R. B. **Aspectos Legais e Ambientais do Descarte de Resíduos de Medicamentos**. Disponível em:<<http://www.pg.utfpr.edu.br/dirppg/ppgep/dissertacoes/arquivos/121/Dissertacao.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2016.

SILVA, E. R. **Problematizando o Descarte de Medicamentos Vencidos: para onde destinar?**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz – Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, 2005. 45 p. Monografia - Curso técnico de nível médio em Vigilância Sanitária e Saúde Ambiental, dez. 2005. Disponível em: <<http://www.epsjv.fiocruz.br/beb/Monografias2005/evelyn.pdf>>. Acesso em 24 ago. 2017.

UEDA, J. et al. Impacto ambiental do descarte de fármacos e estudo da conscientização da população a respeito do problema. **Revista Ciências do Ambiente On-Line**, v. 5, n. 1, 2009. Disponível em: <<http://www.bhsbrasil.com.br/descarteconsciente/Estudo%20Unicamp.pdf>> . Acesso em: 01 set. 2016.